
APRESENTAÇÃO

Eder Cristiano de Souza¹

Vivemos tempos difíceis, sombrios, quando a fragilidade da vida e a luta por sua preservação se impõem com grande urgência, deixando em segundo plano qualquer outra necessidade ou atividade humana. Manter-se em atividade torna-se então uma forma de resistência, na luta pela vida e na defesa da ciência, lidando diretamente com o progresso do conhecimento humano, desenvolvido de forma sistemática e rigorosa, para além de partidarismos e interesses específicos.

É com o intuito de contribuir com esse movimento que publicamos o presente volume da Revista História & Ensino. Essa publicação dá continuidade à larga tradição deste periódico, que tem se consolidado como uma referência importante para investigadores interessados em atualizar seus conhecimentos sobre o avanço do conhecimento nas áreas da História e da Educação, especialmente na subárea que se apresenta como ponto de interconexão entre ambas, o Ensino de História.

O presente número conta ao todo com 24 artigos, sendo 18 especificamente sobre Ensino de História, evidenciando uma diversidade de temáticas, objetos, perspectivas e abordagens que demonstram o grande avanço das investigações na área nas últimas décadas. Há ainda outros seis artigos na área da Educação, consolidando também a prática de abertura da revista a estudos correlatos, de forma a expandir o leque de abrangência desta publicação.

O artigo que abre o presente número, intitulado "Uma escola, cem partidos", de autoria de Luis Fernando Cerri e Fernando de Araújo Penna, consiste na apresentação de resultados parciais de um estudo denso e instigante sobre o pensamento histórico de jovens na América Latina. Com uma metodologia quantitativa de investigação, essa pesquisa analisa respostas de jovens estudantes diante de afirmações de caráter econômico e político, que são traduzidas em escalas numéricas, visando representar suas posições políticas, entre direita e

¹ Editor da Revista História & Ensino. Docente no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e no Mestrado em História Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: eder.souza@unila.edu.br.

esquerda, e entre autoritária e libertária. O estudo apresenta uma diversidade de posicionamentos políticos dos jovens estudantes, o que leva os autores a uma conclusão oposta à ideia de que haveria doutrinação nas aulas de História.

Na sequência, o artigo "O lugar do Ensino de História no Brasil da Redemocratização", de Ana Paula Sampaio Caldeira, analisa o Ensino de História na década de 1980, a partir da coleção didática *Brasil Vivo*, visando compreender anseios em torno do Ensino de História durante o período de redemocratização do país. Já o artigo "Aprendizagem Histórica: diálogos para uma aproximação com a Teoria", de Ednalva Padre Aguiar, traz como tema central a aprendizagem histórica, a partir do profícuo debate sobre sua aproximação com a teoria da história e da concepção de aprendizagem situada na ciência de referência.

André Mendes Salles, em seu artigo, reflete sobre relações entre currículo, disciplina escolar, prática pedagógica e saber disciplinar, tendo como foco a História, tanto acadêmica quanto escolar. Ana Gabriela de Souza Cordeiro e Maria Inês Sucupira Stamatto apresentam um instigante relato analítico sobre a constituição da disciplina de História no Rio Grande do Norte, entre 1835 e 1911.

Adriano Larentes da Silva e Leandro Régis trazem uma importante reflexão sobre o Ensino de História no Ensino Médio Integrado, tendo como principal fonte de análise as narrativas de estudantes de cursos técnicos. Enquanto Alessandra Soares Santos e Paula Miranda de Oliveira discutem a questão da problematização teórica da pesquisa histórica nas salas de aula da Educação Básica, defendendo o potencial didático dessa abordagem para o desenvolvimento dos estudantes.

Em seguida, Edson Schroeder e Simão Henrique Jakobowski apresentam uma proposta de atividade de estudo para a aprendizagem da História, entendendo-a como condição para o desenvolvimento do pensamento teórico pelos estudantes, voltada à formação humana. Já no artigo intitulado "Sentidos do Trabalho no Ensino de História", Luciana C. S. Coutinho, Vera Alves C. Capucho e Genilson C. Marinho realizaram uma revisão sistemática de teses de Doutorado, produzidas entre 1986 e 2018, visando analisar como as produções sobre o Ensino de História atribuem sentido à categoria trabalho.

Thainá L. de Souza e Roberta N. de Araújo contribuem com uma discussão sobre o Ensino de História na formação do pedagogo, a partir de um estudo que visou analisar a percepção dos professores dos Anos Iniciais em relação à sua

formação para ensinar História. Já Eliane Ap. Candoti e Sandra R. F. de Oliveira apresentam os resultados do projeto "Conhecer Londrina", relatando uma atividade de formação continuada com professores dos Anos Iniciais na cidade de Londrina, a partir da investigação em fontes e da análise das narrativas dos professores, resultantes de experiências de investigação e vivência histórica nos percursos rurais e urbanos do município.

Junia Fior dos Santos realiza um estudo sobre livros didáticos do Sexto Ano do Ensino Fundamental, analisando a representação cultural dos povos indígenas e identificando negligências que comprometem o conhecimento em relação à temática. Outro trabalho sobre representações em livros didáticos é desenvolvido por Erinaldo Cavalcanti, que traz como temática a presença da Amazônia em obras aprovadas no PNLD 2020, demonstrando a presença de uma narrativa que identifica a Amazônia como uma região habitada por pessoas sem nome, de forma generalizadora e associada a épocas passadas.

Sabrina Muller e Halferd Carlos Ribeiro Junior apresentam um estudo que indaga e reflete sobre a percepção de alunos do sétimo e oitavo ano do Ensino Fundamental sobre a História, planejando e desenvolvendo atividades que problematizam a relação presente e passado, buscando provocar novas reflexões para o pensamento histórico destes alunos. Bruno Manoel Azevedo Pessôa contribui com um artigo sobre experiências de professores de História em relação ao uso do RPG como recurso didático.

Finalizando essa seção de artigos sobre Ensino de História, temos o trabalho de Elder Al Kondari Messoria e Amália Neide Covic, que nos brindam com uma temática pouco explorada, sobre letramento em história no atendimento educacional hospitalar. Por fim, Lucas V. da Silva, Marcello P. Giacomini, Paulo Henrique P. de Oliveira e Maurício C. Cunha, contribuem com um artigo dedicado a discutir a pesquisa sobre jogos como recursos didáticos para o Ensino de História, a partir de uma revisão ampla dos debates recentes na área.

O presente volume conta também com significativo número de artigos no campo da História da Educação. Névio de Campos apresenta um levantamento sobre o ensino de História da Educação, entre 1963 e 2012, na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Provenientes desta mesma universidade, Ariele A. T. Ortiz, Gisele Ferraz e Maria Julieta W. Córdova analisam o ideal cívico-republicano

da escola pública paranaense utilizando como fonte a revista *A Escola*, a partir da análise de duas edições do ano de 1921.

O artigo de Danilo Arnaldo Briskievicz demonstra como a política educacional do governo imperial no período de 1841 a 1889 afetou o cotidiano de professores, alunos na comunidade do Serro/MG. Enquanto a contribuição de Alessandro C. Bica, Simôni C. M. Gervasio e Daren C. S. dos Santos consiste num artigo que trata das orientações sobre o ensino profissionalizante na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, em 1972.

Encerrando a seção sobre História da Educação, temos o artigo de Alice Marc, sobre a História da Educação Especial Brasileira, entre 1854 e 1956, um largo período no qual a autora identifica a coexistência da assistência pública à infância e da iniciativa privada para os jovens com alto potencial intelectual.

Por fim, encerrando este volume, temos mais dois artigos. Na seção sobre Fundamentos da Educação, a contribuição é de Adílio Jorge Marques e Lincoln Mansur Coelho que, a partir da teoria da aprendizagem significativa, buscam evidenciar como os mapas conceituais podem se configurar como facilitadores da aprendizagem.

Já na seção Laboratório, que é dedicada a pesquisadores em formação, que ainda não obtiveram o título de mestre, temos o artigo Matheus Balbueno Pinto, que se volta para o Ensino de História a partir da educação patrimonial, a partir de um estudo realizado na cidade de Rio Grande – RS.

Com essa grande diversidade de trabalhos, esperamos que a presente publicação consista em fonte de estudo e consulta para pesquisadores, professores e estudantes, de História, Pedagogia e áreas afins, no sentido de fortalecer os debates e contribuir para o crescimento da revista e dos estudos em geral.

Retomando o que foi abordado no início desse texto, não é momento de esmorecer, mas de resistir. Que 2021 seja pleno de esperança e recomeços.

Boa Leitura!!

Londrina, 20 de Dezembro de 2020.